

One Battle after another: A persistência apesar do cansaço

written by Ângela Soeiro | 18 de Março, 2026



À superfície, parece falar de confrontos sucessivos, de embates que se encadeiam uns nos outros. Mas rapidamente se percebe que o verdadeiro campo de batalha não está fora: **está no corpo, na memória e na forma como cada personagem carrega as marcas do que já viveu.** Cada batalha é menos um evento isolado e mais uma camada acrescentada a um cansaço antigo.

Apesar de o classificarmos facilmente como um tradicional filme de ação, desde cedo ele recusa a progressão clássica desse género. Não há uma escalada clara rumo a um confronto final, nem uma promessa de resolução. Não há vitória clara, nem derrota definitiva. **O que existe é repetição:** do esforço, da tentativa, do erro. E uma sensação persistente de desgaste. É nesse ciclo que **One Battle After Another** encontra a sua força: mostrar que a vida raramente se resolve num único momento decisivo. Ela insiste. E obriga-nos a insistir também.

Visualmente contido e emocionalmente denso, o filme constrói um ritmo que acompanha esse estado interior. Há silêncios longos, olhares suspensos, corpos que parecem avançar mesmo quando já não querem. A violência, quando surge, não é espetacularizada; pesa mais pelo que deixa depois do que pelo impacto imediato. O filme prefere **o depois ao durante**: a respiração alterada, o olhar suspenso, a dificuldade em retomar o movimento.

Assumo que o ritmo irregular, pode frustrar quem espera um arco dramático tradicional. Mas é precisamente nesse descompasso que o filme encontra coerência: a narrativa avança como avançam as personagens: mais por insistência do que por impulso. Cada cena carrega o peso das anteriores, criando uma espécie de **continuidade emocional**.

O que mais me impressionou foi a forma como o filme trata o **cansaço**: não como fraqueza, mas como **consequência inevitável de quem continua a tentar**. Há uma honestidade crua na forma como as personagens se movem pelo mundo: sem heroísmo excessivo, sem discursos redentores. Apenas pessoas a fazer o que conseguem, com o que têm, naquele momento.

O elenco é um dos grandes pilares do filme. Cada personagem cumpre um papel preciso na história: **Sensei (Benicio Del Toro)** surge como presença leve e indispensável, atravessando o filme com naturalidade e calma, funcionando às vezes como contraponto às tensões que o rodeiam. O personagem de **Sean Penn** domina pelo peso dramático e intensidade, além da fisicalidade que empresta à personagem, carregando cada cena com força quase brutal. **Leonardo DiCaprio** interpreta alguém exausto e em constante repetição, enquanto **Regina Hall** ancora o filme com uma presença firme, contida e profundamente humana. Nenhuma atuação, principal ou secundária, se sobrepõe: todas contribuem para um organismo coletivo em que a dinâmica entre personagens é mais importante do que qualquer brilho individual.

One Battle After Another é um filme que não promete cura nem resolução. Oferece algo mais raro: **reconhecimento**. A ideia de que nem todas as lutas são épicas, nem todas as vitórias visíveis. Algumas são apenas o ato silencioso de permanecer. E continuar. Enquanto houver estrada. Enquanto houver ventos e mar... como na canção do Jorge Palma.

Paul Thomas Anderson não sabe fazer nada que não seja extraordinário, e **One Battle After Another** é puro cinema. Foi um vencedor justo!